

Memórias da Ausente: Monólogo da morte em vida em sociedade
Américo Venâncio Lopes Machado Filho

Sinopse

Buscando romper com qualquer possibilidade de amarra ética ou estética, uma mulher incógnita constrói um monólogo, em que algumas de suas lembranças são introduzidas ao leitor, sem qualquer compromisso com a linearidade temporal ou espacial. A personagem compõe sua obra com o apoio da incidentalidade textual, em que seus pensamentos ou seus posicionamentos são quase sempre confrontados, positiva ou negativamente com os de diferentes intelectuais, filósofos, estudiosos da língua – como ela –, músicos e, sobretudo, literatos e poetas, no sentido de melhor interpretar o palco e o pano de fundo que condicionaram seu eterno mal-estar humano e seus consequentes desapego e rejeição à vida em sociedade. Funciona seu trabalho como um verdadeiro manifesto contra a natureza humana, embora procure, no texto, de alguma forma isso disfarçar, mas cujo resultado acaba, enfim, por se evidenciar e responder a uma exigência que a si sempre impôs, para quando julgasse ter as condições intelectuais e o tempo necessários, a de articular na escrita um derradeiro ato de criação existencialista.